



CHAMA NA SOLUÇÃO

Grêmios pela Paz

Relatório de Atividades e Resultados

Maio de 2025

Índice

Agradecimentos	03	4. Resultados Alcançados	26
Apresentação	04	4.1 Monitoramento e Avaliação	
Abreviações	05	4.2 Apresentação dos resultados	
		4.2.1 Percepção dos Estudantes	
		4.2.2 Percepção dos Professores	
		4.3 Desafios	
		4.4. Registros Audiovisuais	
Sumário Executivo	06	5. Conclusões e Recomendações	41
1. Sobre a Iniciativa	07	5.1 Reflexões e aprendizados	
1.1 Contexto e Justificativa		5.2 Sustentabilidade e continuidade da Iniciativa	
1.2 Organizações envolvidas		5.3 Recomendações	
1.3 Equipe Técnica			
1.4 Política de Salvaguarda e Código de Conduta			
2. Objetivo e Metodologia	14	6. Orçamento e Prestação de Contas	47
2.1 Objetivo da Iniciativa			
2.2 Metodologia			
2.3 Comunicação			
3. Desenvolvimento e Implementação	18		
3.1 Apresentação Inaugural			
3.2 Pesquisa inicial			
3.3 Criação do currículo e material de apoio			
3.4 Formação dos estudantes			
3.5 Seleção e premiação de projetos			
3.6 Mentoria dos projetos vencedores			



Agradecimentos

Registramos nosso imenso agradecimento às pessoas diretamente envolvidas na implementação do **Chama na Solução - Grêmios pela Paz**, reconhecendo sua dedicação, compromisso e contribuição para o sucesso da Iniciativa. Muitas outras pessoas foram igualmente importantes ao longo de todas as etapas e, embora não estejam aqui nomeadas, foram consideradas com o mesmo cuidado e respeito durante todo o processo. A todas elas, expressamos também o nosso profundo agradecimento pela colaboração generosa.

E a todos os estudantes e professores participantes do **Chama na Solução - Grêmios pela Paz**, que dedicaram tempo e energia para construir mais paz e segurança nas escolas de São Paulo, muito obrigada!

Equipe do Think Twice Brasil - TTB:

Carine Roos
Fabiana Sobral
Felipe Brescancini
Gabriele Costa B. Garcia
Joyce Meireles
Livia Tsukumo
Luan Kevin de Queiroz
Marina Fernandes de Oliveira
Paola Vicente
Sebastião Nunes

Equipe do Instituto Sou da Paz:

Danielle Tsuchida
Jessica Moura
Vanessa Alves

Equipe da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo:

Cleuber Gonçalves
Joana Gomes
Rogério Gonçalves
Rômulo Araújo Fernandes
Tatiane Graças

CEU Arthur Alvim - Abdias do Nascimento
CEU Caminho do Mar
CEU Cidade Dutra
CEU Jd. Paulistano - UniCEU
CEU Paraisópolis
CEU São Mateus

Equipe do Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF

Adriana Alvarenga
Clara de Souza Chaves
Mayara Barbosa
Milena Faria Emilião
Raquel Amadei Barbiellini
Rodrigo Santiago
Vania Correia

Iniciativa



Parceria Institucional



Parceria de Implementação



Esse projeto faz parte da



Apresentação

A escrita deste Relatório representa não apenas a sistematização de uma incrível jornada, mas também o testemunho vivo do que é possível alcançar quando acreditamos no poder transformador da participação de crianças e adolescentes na construção de escolas com mais paz e segurança.

Com entusiasmo e responsabilidade, inovamos ao integrar práticas de prevenção e enfrentamento às violências à Agenda Jovens, Paz e Segurança, ainda pouco conhecida no Brasil. Essa perspectiva internacional aplicada à realidade de estudantes da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, permitiu acessar novas narrativas e imaginar alternativas aos padrões de comportamento e relação que sustentam a violência no dia a dia. Ao colocar os grêmios estudantis no centro do processo formativo e decisório, reafirmamos que garantir espaço real de escuta, participação e protagonismo a crianças e adolescentes é um caminho potente para enfrentar desigualdades e transformar a comunidade escolar.

Agradecemos profundamente pela confiança de todos os parceiros que tornaram essa iniciativa possível, UNICEF, SME, COCEU, DREs, professoras, professores e, especialmente, cada estudante que aceitou o convite para sonhar e construir uma escola não-violenta. Reforçamos aqui nosso compromisso com uma atuação colaborativa e cuidadosa, sempre dedicada à criação de espaços, individuais e coletivos, onde todas as pessoas possam existir com dignidade, florescer com liberdade e viver sem medo. Que este seja apenas o começo de muitas outras caminhadas conjuntas pela construção de mais paz e segurança.

Boa leitura!

Gabriele Costa B. Garcia

Gabriele Costa B. Garcia

Diretora Executiva do TTB



Abreviações

CEU – Centro Educacional Unificado

COCEU – Coordenadoria dos Centros Educacionais Unificados

DIGP – Divisão de Gestão Democrática e Programas Intersecretariais

DRE – Diretorias Regionais de Educação

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

LGPD – Lei Geral de Proteção de Dados

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONU – Organização das Nações Unidas

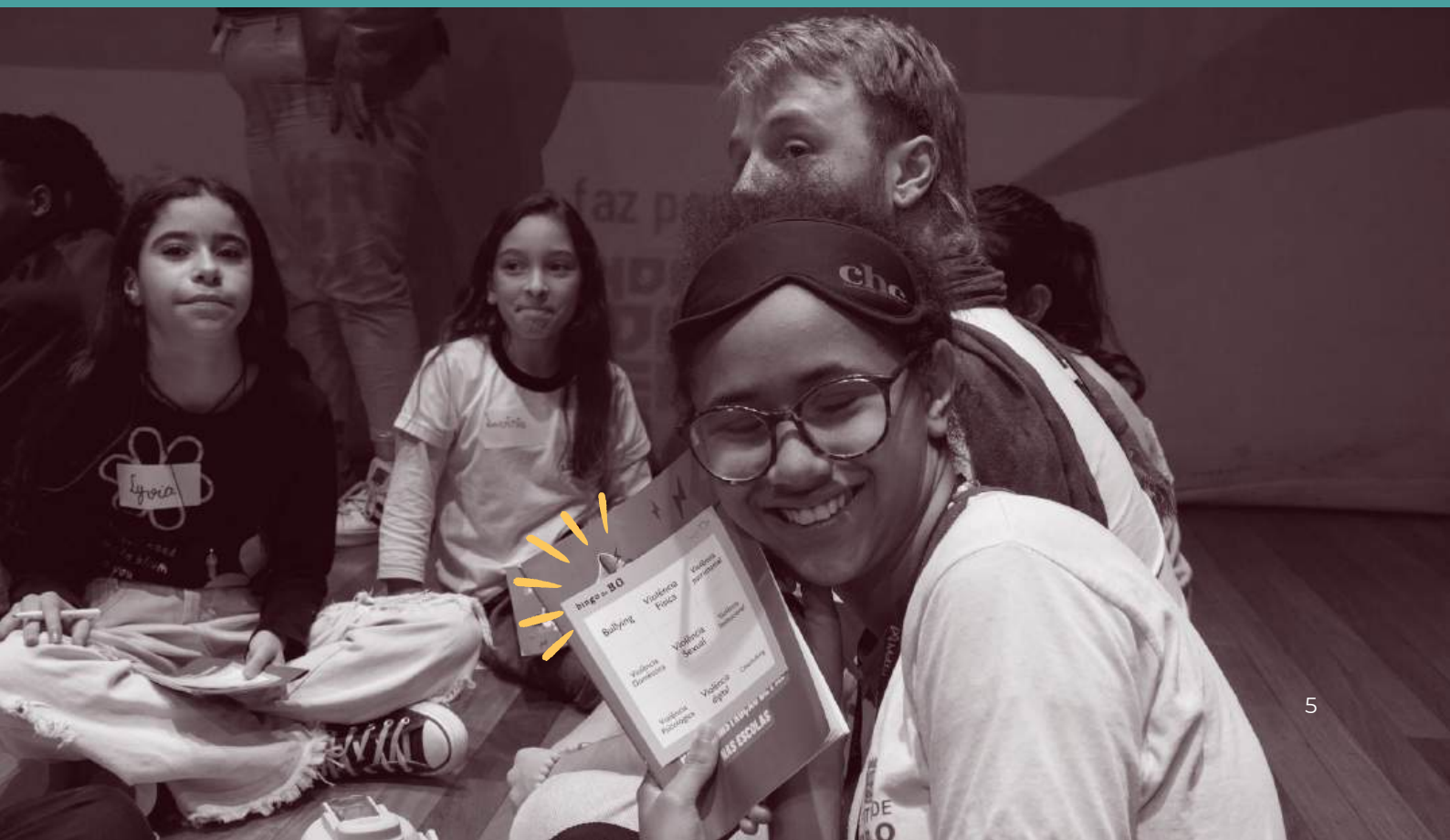
OSC – Organização da Sociedade Civil

SME – Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TTB – Think Twice Brasil

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância



Sumário Executivo

O **Chama na Solução – Grêmios pela Paz** foi desenvolvido pelo TTB em parceria com o UNICEF e a SME, com o objetivo de fortalecer o protagonismo juvenil na prevenção de violências e na construção de uma cultura de paz nas escolas da Rede Municipal de Ensino de São Paulo.

A Iniciativa formou estudantes dos Grêmios Estudantis para atuarem como agentes de transformação em suas comunidades escolares, desenvolvendo competências para a **prevenção de violências e construção de paz nas escolas**.

Aplicamos uma metodologia participativa e alinhada à **Agenda Jovens, Paz e Segurança**, garantindo protagonismo às crianças e adolescentes participantes.



Clique na imagem e baixe o Guia de Bolso!

Alcance da Iniciativa

340

crianças e adolescentes formados

25

professores envolvidos

36

escolas municipais participantes

13

DREs mobilizadas

Principais Descobertas

A análise dos resultados reforçam que a Iniciativa foi positiva para todos os participantes, **mas especialmente transformadora para meninos e pessoas pretas**, fortalecendo seu protagonismo e consciência crítica para atuar como agentes de mudança em seus territórios. Além disso, os resultados demonstraram:

- Mais de 80% dos estudantes afirmaram que os conhecimentos adquiridos os ajudaram a prevenir a violência em suas escolas;
- 100% dos professores relataram que a iniciativa ampliou sua própria sensibilidade e compreensão sobre seu papel na construção de uma cultura de paz; e
- A Iniciativa provocou transformações significativas nas percepções dos alunos e professores, ampliando o sentimento de pertencimento e engajamento coletivo.



1. Sobre a Iniciativa

1.1 Contexto e Justificativa

Em maio de 2024, por meio da generosa recomendação de Danielle Tsuchida, Coordenadora de Projetos do Instituto Sou da Paz ("Sou da Paz"), o **Think Twice Brasil ("TTB")** manifestou interesse para atuar como parceiro técnico do Fundo das Nações Unidas para a Infância ("UNICEF") na execução da iniciativa *"Chama na Solução – Crianças e Adolescentes integrantes dos Grêmios Estudantis atuando pela prevenção das diferentes formas de violências nas Unidades Educacionais da Rede"*.

Com base no Termo de Referência, o TTB desenvolveu uma proposta de trabalho integrando a agenda Jovens, Paz e Segurança, de forma a garantir a participação efetiva e o protagonismo das crianças e adolescentes na idealização de ações para a prevenção e enfrentamento das violências nas escolas rumo à construção de mais paz e segurança. Nossa proposta foi aprovada e a partir daí se iniciou uma parceria respeitosa e transformadora para a realidade das escolas municipais de São Paulo, como se verá ao longo deste Relatório.

Apesar dos avanços conquistados para a proteção de crianças e adolescentes no Brasil, especialmente na primeira infância, ainda são muitos os obstáculos para o pleno exercício de seus direitos. Embora o acesso à educação tenha sido ampliado, milhares de crianças e adolescentes continuam deixando a escola todos os anos, o que aumenta o potencial de violação de seus direitos. O cenário de insegurança e desigualdade se acentuou nos últimos anos e impactou, de maneira desproporcional, justamente as crianças e adolescentes. Esses desafios revelam a urgência de políticas públicas específicas para essa faixa etária, reconhecendo o enorme potencial transformador dos estudantes.

Nesse contexto, torna-se fundamental garantir o direito à participação cidadã, como previsto na Constituição Federal, no Estatuto da Criança e do Adolescente ("ECA") e em tratados internacionais. A infância e adolescência são períodos marcados por inventividade, questionamento, senso crítico e criatividade, características que precisam ser valorizadas como força para a transformação social. Diante disso, a Iniciativa é um chamado efetivo às crianças e adolescentes participantes de Grêmios Estudantis da cidade de São Paulo a assumirem seu protagonismo e construir propostas concretas de prevenção às violências e construção de mais paz e segurança em suas escolas.



1.2 Organizações envolvidas



- **Desenvolvimento e parceria técnica** - Think Twice Brasil (TTB)

O TTB é uma organização de impacto social fundada em 2013 com a **missão de interromper ciclos de violência por meio da Educação para Paz e Direitos Humanos**. Mais de 12.000 pessoas já vivenciaram nossas jornadas de aprendizagem. Nossos projetos estão alinhados às agendas Mulheres e Jovens, Paz e Segurança da ONU e priorizam a interação com conhecimentos provenientes do Sul Global. Atuamos em três pilares:

- **Educação** - Jornadas de aprendizagem únicas que combinam teoria e prática para abordar temas complexos de forma afetuosa.
- **Pesquisa** - Estudos inovadores que levantam evidências sobre o impacto da educação para paz e direitos humanos na construção de comunidades com menos violência e mais segurança.
- **Estratégias** - Apoiamos organizações a aprimorarem políticas, processos e planos estratégicos para promoção de uma cultura de paz e segurança.

O TTB está comprometido diretamente com os seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:



Desde a fundação, o TTB construiu um histórico de atuação com crianças e adolescentes. Entre os projetos já desenvolvidos e implementados, destacamos o **Projeto Sulwe**, que formou em cultura de paz e direitos humanos 25 meninas em cumprimento de medida socioeducativa na Fundação Casa, unidade Chiquinha Gonzaga, gerando melhoria direto na autopercepção das meninas e dos servidores com relação à redução de conflitos violentos na unidade.

Além das diversas formações direcionadas a jovens de escolas públicas e privadas, em 2022 criamos a primeira e única plataforma brasileira 100% digital e gratuita para encorajar o diálogo sobre paz e direitos humanos entre jovens e educadores, a **Escola de Mudadores**. Em 2024, o TTB publicou a pesquisa "**Algoritmos, Violência e Juventude no Brasil: rumo a um modelo educacional para paz e direitos humanos**" lançada em português e inglês, que ouviu mais de 200 jovens brasileiros e conduziu um estudo profundo sobre o impacto das redes sociais nos comportamentos violentos entre os jovens, sobretudo no que se refere aos recentes ataques às escolas no Brasil.

- **Iniciativa e financiamento** - Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)

O UNICEF atua no Brasil pela garantia dos direitos de cada criança e adolescente, com atenção especial àqueles em situação de maior vulnerabilidade, incluindo vítimas de formas extremas de violência. Sua atuação se concentra em territórios com altos índices de exclusão e desigualdade – como o Semiárido, a Amazônia e grandes centros urbanos – por meio de estratégias específicas para os desafios de cada região. No Semiárido e na Amazônia, o UNICEF desenvolve ações em mais de 1.900 municípios por meio do Selo UNICEF, enquanto nas capitais Belém, Fortaleza, Manaus, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Luís e São Paulo atua com a #AgendaCidadeUNICEF.



A #AgendaCidadeUNICEF é uma iniciativa do UNICEF voltada para a promoção dos direitos de crianças e adolescentes que vivem em grandes centros urbanos marcados por desigualdades. Atuando em parceria com governos locais, sociedade civil e outros atores, a agenda busca garantir o acesso a serviços públicos de qualidade e transformar as cidades em espaços mais justos, seguros e inclusivos para a infância e a adolescência.



- **Parceria Institucional** - Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME)

A SME viabilizou a implementação da iniciativa por meio da Coordenadoria dos Centros Educacionais Unificados ("COCEU") e sua Divisão de Gestão Democrática e Programas Intersecretariais ("DIGP"), que atua de forma estratégica para fortalecer uma educação inclusiva, democrática e voltada à cidadania, à convivência e aos direitos humanos. Entre suas frentes de atuação, a DIGP incentiva a gestão democrática nas escolas por meio da criação e fortalecimento de instâncias participativas, como Conselhos Escolares e Grêmios Estudantis, atuando diretamente com as treze Diretorias Regionais de Educação ("DRE"), responsáveis por coordenar a política educacional da cidade.



1.3 Gestão e equipe técnica do TTB



Gabriele Costa B. Garcia - Gestora do Projeto

Responsabilidades: Desenvolvimento do currículo, metodologia e materiais de apoio, facilitação dos encontros e gestão das atividades da Iniciativa.

Experiência: É sonhadora, mãe, advogada e fundadora do TTB. É mestre em Direitos Humanos pela London School of Economics and Political Science (LSE), Chevening Alumni, Dalai Lama Fellow, Ashoka Spiritual Changemaker e membro da Rede de Líderes da Fundação Lemann, da Economia de Francisco e única brasileira admitida no Women's Alliance for Security Leadership, uma rede internacional de mulheres construtoras da paz. É Bacharela em Direito pela PUC-SP e especializada em negócios sociais e em Inovação Social pela University for Peace (UPeace). De 2014 a 2015, liderou uma jornada de pesquisa sobre desigualdade social e de gênero em que visitou 40 países da África, Oriente Médio e Ásia, passando por vilarejos rurais e zonas de conflito. É conselheira consultiva da Serenas, uma organização que garante o direito de meninas e mulheres.



Felipe Brescancini - Gestor Financeiro

Responsabilidades: Gestão dos recursos financeiros.

Experiência: É pai do Francisco, empreendedor social, membro de conselho, professor e pesquisador. Está engajado em impacto social desde 2012. Ele é fundador do TTB e presidente do conselho da Plan International Brasil. É pesquisador doutorando na Leeds University Business School, no Reino Unido. É mestre em Psicologia Econômica pela London School of Economics (LSE), pós-graduado em Comunicação pela ESPM, Bacharel em Administração pela PUC-SP, tem um certificado internacional em Novas Economias pela Escola Schumacher Brasil e dois certificados em Impacto Social. Apaixonado por culturas, Felipe já esteve em mais de 100 países, 40 deles numa pesquisa de campo sobre desigualdade e impacto social. Ele fala português, inglês, espanhol e francês.



Fabiana Sobral - Coordenadora administrativa

Responsabilidades: Coordenação da comunicação com os parceiros e da logística para realização de todas as atividades previstas.

Experiência: Filha de Maria Rosa e José Augusto Sobral, é paulistana, pós-graduada em Gestão Empresarial e graduada em Turismo pela Universidade Anhembí Morumbi, técnica em Secretariado e Barista. Atua há mais de 15 anos como secretária executiva, e é fundadora da askFabiana, empresa de secretariado executivo remoto, mas antes de tudo isso se aventurou trabalhando em navios de cruzeiro internacionais, de onde herdou sua admiração por diferentes culturas e religiões. É fluente em inglês e espanhol, e nativa em português.



Fernanda Quintas - Apoio Institucional

Responsabilidades: Supervisão e apoio no desenvolvimento da parceria.

Experiência: Mãe da Maithe, advogada, possui especialização em Direito Tributário pelo IBET e em Políticas Sociais pela PUC/SP. Realizou cursos de extensão em Fundraising and Practices pela NYU e Women's Human Rights pela Stanford University. Desde 2008 atua no Brasil e nos EUA nas áreas de filantropia estratégica, impacto socioambiental, investimento social privado e relações institucionais.



Joyce Meireles - Educadora

Responsabilidades: Facilitação dos encontros e condução das mentorias.

Experiência: É gestora em uma OSC, e ativista pela defesa e garantia de direito das crianças, adolescentes e idosos. Educadora na alfabetização de adultos, e professora na Escola Bíblica Dominical. Além disso, está em formação para se tornar cientista política. A carreira profissional se dá com o foco no desenvolvimento comunitário das comunidades em torno da antiga Febem da Imigrantes. Participou da implantação do PEFI (Parque Estadual das Fontes do Ipiranga).



Sebah Nunes - Educador

Responsabilidades: Facilitação dos encontros e condução das mentorias.

Experiência: É pedagogo com 20 anos de experiência na área educacional, graduado em Gestão de Negócios e com MBA em Estratégia Empresarial. Atua na educação em diversos segmentos, incluindo rede pública, privada e no terceiro setor. Possui formação em Arte, com ênfase em Teatro, e é especializado em Teatro do Oprimido, Arte Educação e Psicopedagogia.



Carine Roos - Educadora

Responsabilidades: Facilitação dos encontros presenciais.

Experiência: É mestre em Gênero pela London School of Economics and Political Science (LSE) e possui pós-graduação pelo Santa Barbara Institute for Consciousness Studies (Califórnia/EUA) em Cultivo do Equilíbrio Emocional em organizações. Com mais de 10 anos de experiência como especialista, facilita oficinas voltadas a públicos diversos para a construção de segurança psicológica.



Isabella Pileggi - Especialista em Monitoramento e Avaliação

Responsabilidades: Validação das ferramentas de monitoramento e avaliação, e análise dos resultados da Iniciativa.

Experiência: Graduada em Administração Pública pela Fundação Getúlio Vargas e mestra em Ciências de Dados e Comportamento pela University of Warwick, Inglaterra. Trabalhou por 4 anos na System1 Research, empresa britânica de pesquisa de mercado, e por 1 ano na Busara, organização que usa técnicas de comportamento para resolver problemas do Sul Global.

1.4 Política de Salvaguarda e Código de Conduta

O TTB atua com base em políticas institucionais que orientam a conduta da organização, de sua equipe e de parceiros, especialmente em projetos voltados a crianças e adolescentes. No âmbito desta Iniciativa, seguimos rigorosamente as diretrizes do nosso **Código de Conduta** e da nossa **Política de Salvaguarda e Prevenção do Abuso, Exploração e Assédio Sexual**, que prevê o treinamento de toda a equipe diretamente envolvida, garantindo alinhamento aos princípios da política, preparo para acolher relatos espontâneos de violações de direitos e competência para reportar de forma adequada qualquer situação inapropriada.

Além disso, no que diz respeito à coleta, armazenamento e tratamento de dados dos participantes, seguimos integralmente os preceitos da Lei Geral de Proteção de Dados ("LGPD"), assegurando a obtenção de todos os termos de autorização necessários, bem como as devidas aprovações do UNICEF e da SME, reforçando nosso compromisso com a ética, a transparência e a proteção integral de crianças e adolescentes.





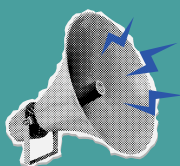
2. Objetivo e Metodologia

2.1 Objetivo da Iniciativa

O **Chama na Solução - Grêmios pela Paz** ("Chama na Solução" ou "Iniciativa") é uma iniciativa do UNICEF, por meio de parceria institucional com a SME e parceria técnica com o TTB, com o objetivo de promover o engajamento de crianças e adolescentes integrantes dos Grêmios Estudantis no enfrentamento das violências no contexto escolar e na construção de paz. A iniciativa faz parte das ações da #AgendaCidadeUNICEF no município de São Paulo e foi realizada, entre julho de 2024 e abril de 2025, combinando a (i) aplicação de uma Pesquisa; e (ii) formação de estudantes integrantes dos Grêmios Estudantis por meio de uma metodologia ativa e participativa.

Ao final do ciclo de formação, os Grêmios Estudantis participantes apresentaram suas propostas de projetos para construção de paz e segurança em suas escolas e foram selecionadas as cinco iniciativas mais promissoras e com maior potencial de transformação para receber um prêmio de R\$2.000,00 cada uma. Além do recurso financeiro, os Grêmios vencedores também receberam mentoria para fortalecer o processo de execução dos seus projetos.

Público alcançado



340

Crianças e adolescentes

integrantes dos Grêmios Estudantis das escolas municipais de São Paulo participaram diretamente da formação

25

Professores

orientadores dos Grêmios Estudantis acompanharam a iniciativa.

36

Escolas

representadas por seus Grêmios Estudantis.

13

DREs

envolvidas na organização e participação da Iniciativa.

+ de 5000 pessoas alcançadas indiretamente pela Iniciativa

2.2 Metodologia

Como diferencial, o TTB desenvolveu uma trilha formativa exclusiva baseada em sua própria pedagogia, que coloca as **emoções no centro do processo de aprendizagem**. Nossos projetos abordam quatro dimensões da consciência: Eu, Nós, Todos e Tudo, oferecendo aos participantes uma compreensão sistêmica de si mesmo, da sociedade e da relação com a natureza. Desenvolvemos nossa pedagogia e metodologia informadas sobre gênero, raça e questões interseccionais, além de sensível ao trauma. Essa abordagem nos permite navegar por assuntos complexos com confiança e compaixão. Conheça mais sobre a pedagogia e metodologia do TTB:

- **Pedagogia da Empatia e Responsabilidade** - A PER propõe um processo de aprendizagem centrado em três pilares fundamentais: valorização das emoções; a disponibilidade para um diálogo sincero; e a prática de empatia desafiadora. Ao combinar estes três elementos, a PER facilita que os indivíduos reconheçam a sua responsabilidade de respeitar, promover e defender os direitos humanos, para si próprios e para os outros.
- **Metodologia da (Des)Aprendizagem Afetiva** - Propomos a oportunidade de desconstruir coletivamente mitos e traumas adquiridos durante nossa formação individual e social, a partir do reconhecimento, investigação e valorização das emoções. Nesta metodologia, a interação com as emoções percebidas em si e no outro é a principal ferramenta para descolonizar o conhecimento, permitindo a consideração de narrativas silenciadas ou desvalorizadas ao longo do nosso processo de aprendizagem.

Além disso, desenvolvemos um currículo exclusivo a partir de uma metodologia participativa inspirada na **Agenda Jovens, Paz e Segurança**, fruto da Resolução 2250 do Conselho de Segurança da ONU, e que defende o protagonismo de crianças, adolescentes e jovens na construção estratégica de políticas e soluções para paz e segurança. Assim, as atividades e dinâmicas propostas foram cuidadosamente pensadas para facilitar a escuta ativa dos estudantes e permitir a co-criação de conhecimento e iniciativas adequadas aos seus contextos.



2.3 Comunicação

O TTB liderou a criação da identidade visual da Iniciativa, que combinou cores fortes, fontes despojadas e elementos gráficos descontraídos para dar um tom divertido e convidativo às atividades. Com isso, diversas peças de comunicação foram produzidas para engajar e informar os participantes, por meio de posts em redes sociais, cards para aplicativos de conversa e convites para os encontros. O compartilhamento das peças de comunicação com os participantes foi feito por intermédio da COCEU, que se encarregou de enviar as mensagens diretamente aos responsáveis das DREs que, por sua vez, compartilharam com as escolas municipais participantes.

Além disso, os encontros presenciais contaram com a presença de Luan e Marina, nossos guardiões de memórias, que se encarregaram de registrar as imagens e depoimentos dos participantes.



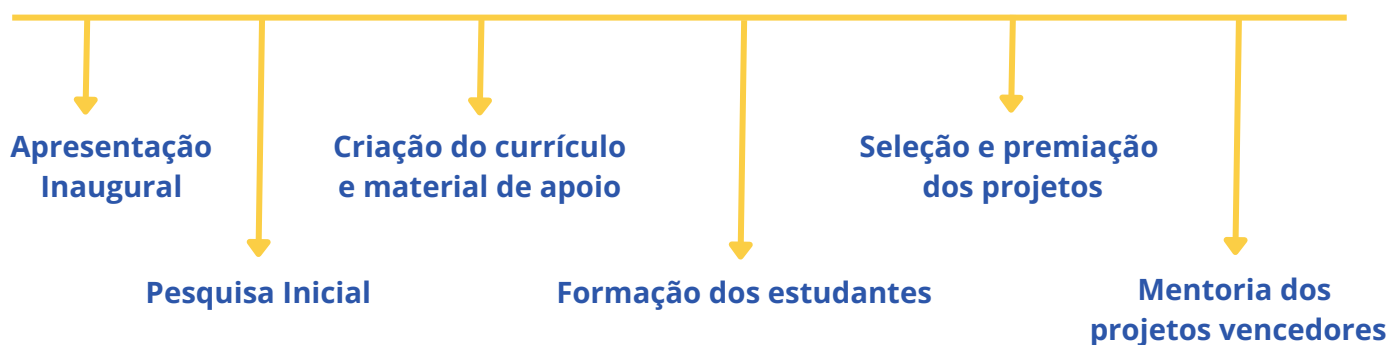
O registro de som e imagem dos participantes foi autorizado pelos seus responsáveis por meio de um Termo de Autorização compartilhado no início da Iniciativa. Em complementação a esse Termo, há também o Termo de Autorização de Registro e Uso de imagem coletado pela própria SME no começo de cada ano letivo, em que os responsáveis autorizam o registro e uso de imagem dos estudantes no âmbito de todo e qualquer projeto realizado dentro da rede municipal de ensino.





3. Desenvolvimento e Implementação

O desenvolvimento e a implementação da Iniciativa foram organizados em seis fases complementares, garantindo um processo estruturado e participativo. As etapas incluíram: a apresentação da Iniciativa aos responsáveis de cada DRE; uma pesquisa inicial para compreensão do contexto e das necessidades locais; a criação de um currículo formativo e materiais de apoio; a realização da formação com os estudantes; a seleção e premiação dos projetos mais relevantes criados pelos Grêmios Estudantis participantes; e, por fim, a mentoria especializada dos projetos vencedores para apoiar a sua execução no contexto da comunidade escolar.



3.1 Apresentação Inaugural

No dia 26.06.2024, a equipe do TTB, do UNICEF e da COCEU se reuniram com os representantes das treze DREs para apresentar oficialmente a Iniciativa, coletar suas impressões, expectativas e recomendações. Nesse encontro inaugural, tivemos a chance de conhecer um pouco dos desafios enfrentados pelas DREs na prevenção e enfrentamento da violência na comunidade escolar, assim como apresentar o plano inicial de trabalho. Foi um espaço importante de trocas e esclarecimentos, com o intuito de iniciar a construção de uma relação de confiança e colaboração entre todos os parceiros envolvidos na Iniciativa.

3.2 Pesquisa inicial

Entre os meses de julho e agosto de 2024, desenvolvemos e aplicamos a pesquisa “Violências, Paz e Segurança – A voz de crianças e adolescentes das escolas municipais de São Paulo” (“Pesquisa”) com o intuito de compreender mais sobre as experiências dos estudantes no reconhecimento e enfrentamento das violências no ambiente escolar e suas perspectivas de engajamento para construção de paz e segurança.

Inicialmente, a intenção era de que a Pesquisa fosse aplicada somente aos integrantes dos Grêmios Estudantis que participariam da Iniciativa, mas diante da pertinência do tema e da inovação proposta pela Pesquisa, a COCEU/SME entendeu por bem convocar toda a Rede Municipal de ensino para participar do preenchimento. Diante disso, a COCEU compartilhou a Pesquisa com todas as DREs, que encorajaram a participação ativa dos estudantes. A análise parcial das respostas foram fundamentais para apoiar a construção do currículo formativo e também para afirmar a pertinência da Iniciativa.

A Pesquisa coletou respostas de 820 estudantes, o que representa uma amostra significativa de suas percepções, o que encorajou uma análise mais aprofundada dos dados que pudesse informar as ações e políticas das DREs. Diante disso, SME e TTB propuseram ao UNICEF um adendo ao contrato inicialmente firmado, com o intuito de acrescentar como uma das entregas um relatório detalhado sobre a Pesquisa aplicada. Com a aprovação do UNICEF, o TTB produziu então a Pesquisa *"Violências, Paz e Segurança – A voz de crianças e adolescentes das escolas municipais de São Paulo"*, que buscou compreender mais sobre a experiência dos estudantes no reconhecimento e enfrentamento das violências no ambiente escolar e suas perspectivas de engajamento para construção de paz e segurança.

Embora a Pesquisa ainda não esteja publicada, para fins deste Relatório é possível compartilhar as descobertas mais relevantes:

- Quanto mais perto da adolescência, maior se torna a capacidade de reconhecer as violências ao redor, assim como aumenta-se a sensação de insegurança.
- Para crianças e adolescentes, a noção de segurança se relaciona a sentir-se protegido das ameaças do mundo externo, enquanto viver em paz envolve encontrar tranquilidade em si mesmo.
- Estudantes do gênero feminino percebem com mais frequência humilhações, exclusão/isolamento de alunos, e discriminação por religião na escola.
- Menos da metade dos estudantes sente-se seguro para reportar a professores ou funcionários da escola situações de violência.
- 89% dos estudantes sentem-se seguros dentro de casa, 60% sentem-se seguros na escola e apenas 35% sentem-se seguros em seus bairros.
- 48% dos estudantes sentem que vivem em paz.



3.3 Criação do currículo e material de apoio

A criação do currículo formativo e dos planos de aula foi liderada integralmente pelo TTB e se orientou por uma metodologia participativa, que influenciou não somente a organização dos encontros formativos, mas também os materiais de apoio. Para acompanhar os participantes e fundamentar a interação com o conteúdo trabalhado nas oficinas presenciais e online, desenvolvemos e distribuímos uma versão impressa do **Guia de Bolso Para Construção de Paz nas Escolas** ("Guia de Bolso") em linguagem acessível e convidativa. Cada encontro formativo abordou uma temática diferente e correspondente a um capítulo do Guia de Bolso, conforme detalhado no item seguinte.

Os exercícios e ferramentas pedagógicas criados e aplicados durante as oficinas despertaram tanto interesse nos educadores que, embora não previsto inicialmente, produzimos uma versão adaptada do **Guia de Bolso destinada especialmente aos Educadores**, reunindo sugestões de atividades para apoiá-los na multiplicação do conteúdo em sala de aula. Por fim, criamos também o **Guia do Participante**, indicando as datas, atividades e marcos relevantes do projeto, para facilitar a organização dos estudantes e professores. Para acessar todos os materiais na íntegra clique nas imagens abaixo.



Criamos uma playlist com as músicas preferidas indicadas pelos participantes. A playlist foi compartilhada com os estudantes e tocava no início dos encontros, enquanto aguardávamos a chegada deles. Para ouvir a playlist, clique na imagem ao lado.

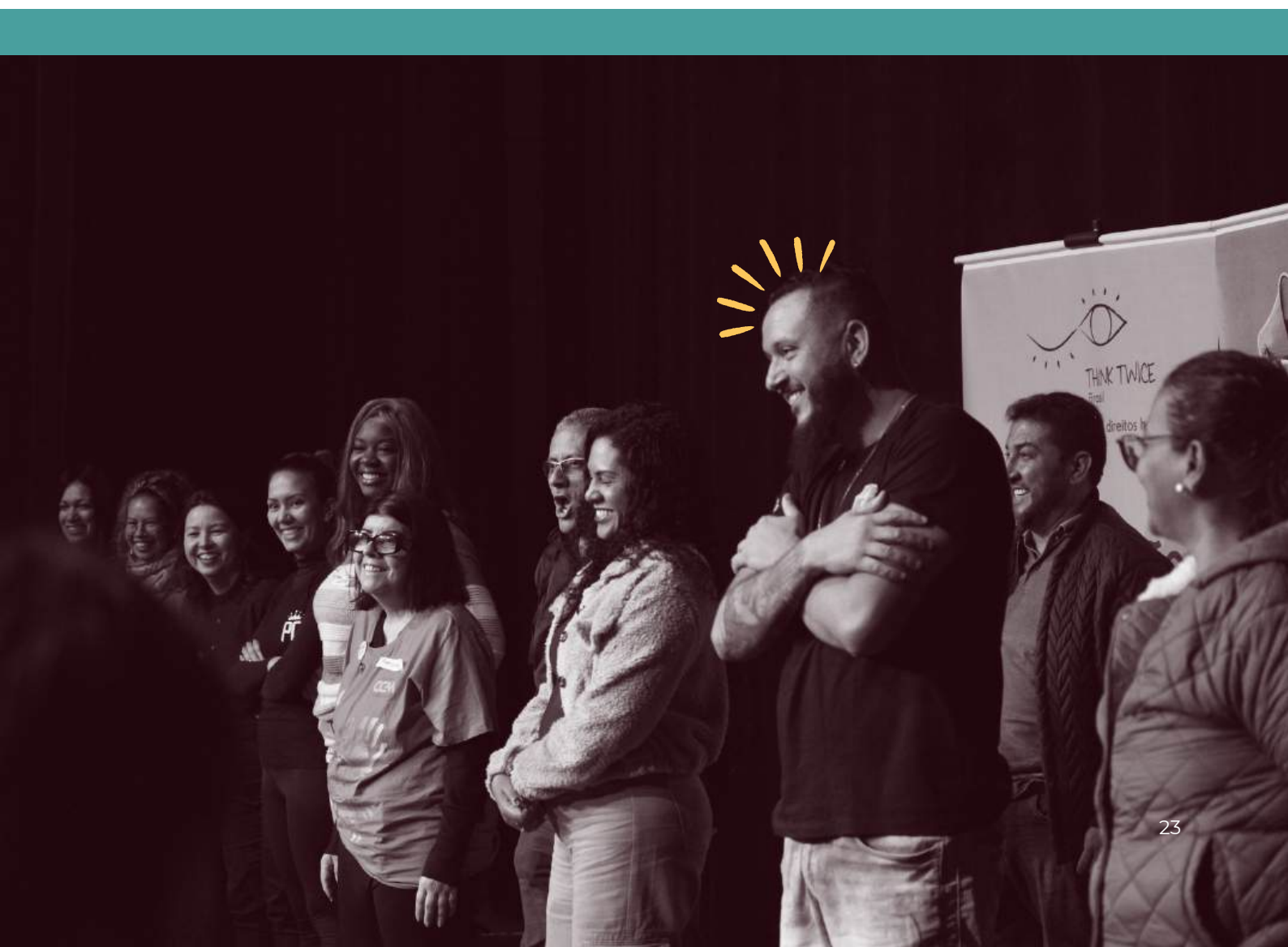
3.4 Formação dos estudantes

O processo formativo ocorreu entre julho e outubro de 2024 e contemplou quatro encontros, sendo dois presenciais e dois online, que reuniram os Grêmios Estudantis das escolas vinculadas às DREs de cada um dos cinco polos regionais da Cidade de São Paulo, totalizando vinte encontros conduzidos pela equipe do TTB.

Os participantes somaram 342 estudantes de 9 a 17 anos e, mesmo diante da diferença de idade, o material de apoio e a metodologia desenvolvida permitiram uma interação profunda e divertida entre todos eles. Os encontros presenciais acontecem nos Centros Educacionais Unificados ("CEU") de cada região e os encontros online foram gravados e disponibilizados aos professores orientadores.

Polo	DREs	Escola
Polo 1	BT - Butantã	Alípio Correa Neto Amorim Lima, Des. Cesar Arruda Castanho, Dep. Marechal Deodoro da Fonseca Solano Trindade
	BT - Butantã	Cyro Albuquerque, Dep. Maria Alice Marli Ferraz Torres Bonfim Oliveira Viana Otoniel Mota Paraisópolis
Polo 2	IQ - Itaquera	Artur Neiva Eduardo Prado Roquette Pinto
	PE - Penha	Abraão de Moraes, Prof. Arthur Alvim
Polo 3	PJ - Pirituba/Jaraguá	Renato Antonio
	FB - Freguesia/Brasilândia	Jardim Paulistano
	JT - Jaçanã/Tremembé	Ary Gomes, Cel. Jaçanã Ruy Barbosa

Polo	DREs	Escola
Polo 4	G - Guaianases	Alexandre de Gusmão
	MP - São Miguel Paulista	José Borges Pedro Fukuyei Yamaguchi Ferreira Pera Marmelo
	SM - São Mateus	Aclamado Maria Lisboa da Silva, Profa. Parque Boa Esperança II
Polo 5	SA - Santo Amaro	Chiquinha Rodrigues Manoel Carlos de Figueiredo Ferraz, Des. Maria Lucia dos Santos, Profa.
	CS - Capela do Socorro	Cidade Dutra Geny Maria Muniz Almeida Klein Pussinelli, Profa.
	IP - Ipiranga	Faria Lima, Brig. Irineu Marinho Leão Machado



Cada um dos encontros abordou uma temática específica, seguindo uma construção narrativa lógica e afetuosa com a intenção de apoiar crianças e adolescentes a ampliarem seus conhecimentos sobre as diferentes manifestações de violência e a assimilação de alternativas não-violentas de comportamento e relacionamento. Abaixo apresentamos o objetivo de aprendizagem trabalhado em cada encontro e o respectivo capítulo do Guia de Bolso.

Encontro	Objetivo de aprendizagem	Capítulo do Guia de Bolso
Encontro 1 - presencial De 29.07 a 02.08.2024	Reconhecer os diferentes tipos de violência e Identificar os seus impactos individuais e coletivos	1 - Reconhecendo a violência e seus impactos
Encontro 2 - online De 26.08 a 30.08.2024	Mapear as principais violências da escola	2 - A violência que eu observo e descubro
Encontro 3 - presencial De 16.09 a 20.09.2024	Compreender o que é não-violência e como pensar soluções para prevenir a violência na escola e construir mais paz e segurança	3 - Coragem para ser não-violento
Encontro 4 - online De 07.10 a 11.10.2024	Identificar o problema principal da escola e refletir sobre possíveis soluções	4 - Pensando soluções para as violências

Ao longo dos encontros, os estudantes foram convidados não somente a refletir criticamente sobre as diferentes manifestações da violência, mas também a imaginar e planejar caminhos para prevenção das violências e construção de mais paz e segurança no ambiente escolar. Por isso, ao final do quarto e último encontro, os participantes foram convidados a trabalhar em uma ideia de projeto para enfrentar a principal violência que identificaram em suas escolas.



A formação mobilizou **340 estudantes de 9 a 17 anos, 25 professores e 36 escolas municipais** por meio dos seus Grêmios Estudantis.



3.5 Seleção e premiação de projetos

Durante o mês de novembro de 2024, os Grêmios Estudantis submeteram suas ideias de projeto para enfrentar a violência e construir mais paz e segurança nas escolas. Recebemos 26 propostas de projetos, sendo a maioria destinada a prevenir e enfrentar a violência verbal e psicológica.

Para selecionar as iniciativas finalistas, convidamos o Sou da Paz, que foi brilhantemente representado por Danielle Tsuchida, Jessica Moura e Vanessa Alves. A equipe do Sou da Paz conduziu uma análise minuciosa das propostas apresentadas e destacou as 10 principais ideias que atenderam a cinco critérios: pertinência e clareza do problema; estratégia e ações planejadas; impacto esperado e alcance; sustentabilidade e legado; e viabilidade.

Da seleção proposta pelo Sou da Paz, o TTB, SME e UNICEF se reuniram e chegaram aos cinco projetos vencedores:

- Revelando o invisível: como observar e apoiar crianças e adolescentes vítimas de violência escolar - EMEF Alexandre de Gusmão
- Sente a paz desse lugar! Comunique-se sem violência - EMEF Des. Amorim Lima
- Dia da Não-Violência na Escola - EMEF Irineu Marinho
- A escola não me assusta - EMEF Pera Marmelo
- De Bem com a Vida - EMEF Parque Boa Esperança II

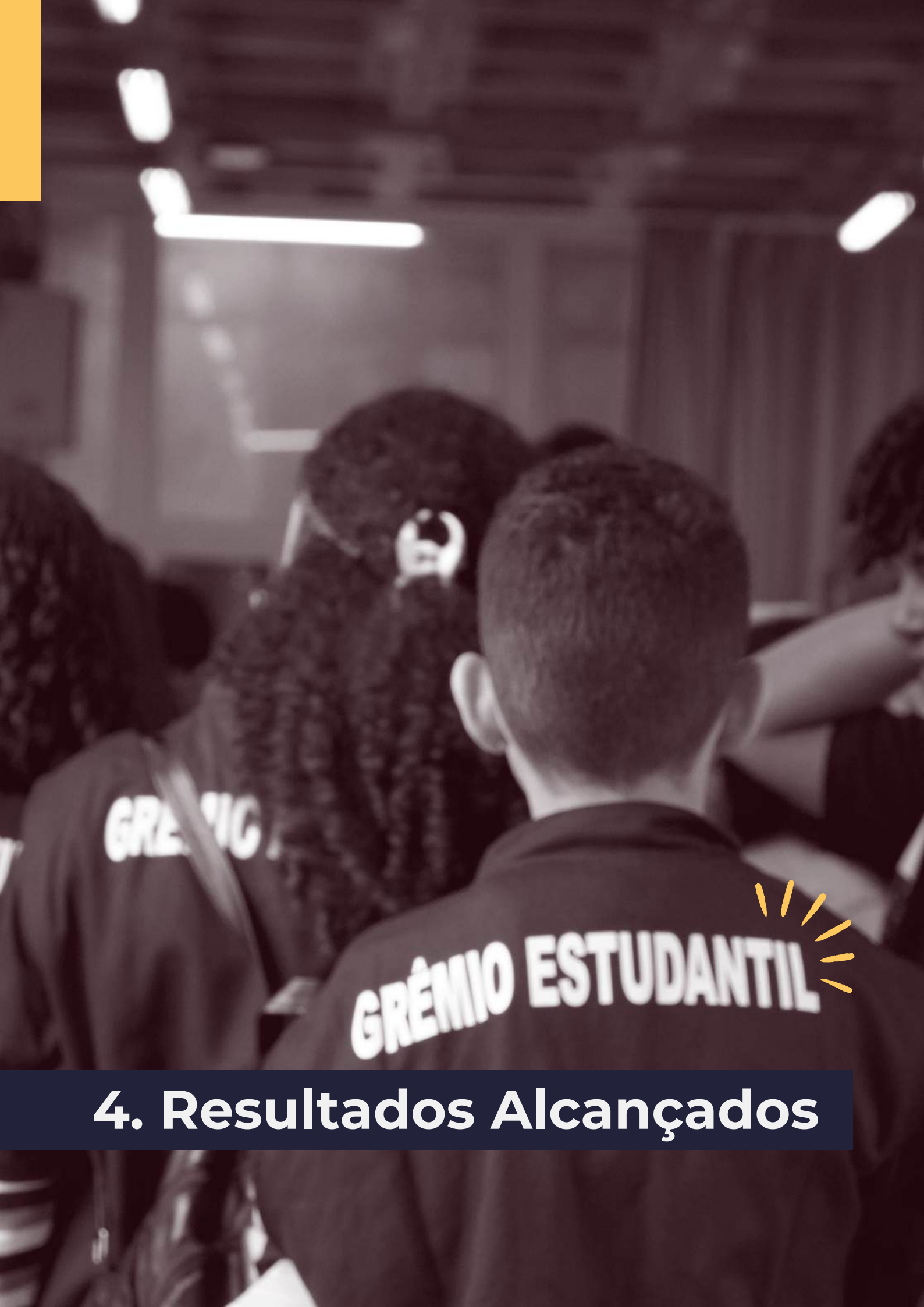
A premiação aconteceu em dezembro de 2024, no Encontro anual dos Grêmios Estudantis, e os projetos vencedores receberam uma quantia de R\$2.000 (dois mil reais) e mentoria dos educadores do TTB para potencializar a implementação da ideia.

3.6 Mentoria dos projetos vencedores

Em março de 2025, os projetos vencedores da iniciativa iniciaram a etapa de mentoria dedicada a fortalecer a implementação de suas ideias, oferecendo apoio técnico e estratégico aos estudantes e professores orientadores. Para guiar esse processo, o TTB desenvolveu um modelo de Plano de Implementação, que detalha o passo a passo necessário para a execução de um projeto consistente e eficaz. Essa ferramenta foi apresentada na primeira mentoria online que reuniu os cinco Grêmios Estudantis selecionados, promovendo um momento de troca, aprendizado coletivo e alinhamento para a etapa final da iniciativa.

Além disso, a equipe do TTB se reuniu individualmente com cada Grêmio Estudantil para esclarecer dúvidas e facilitar o preenchimento do Plano de Implementação, apoiando sobretudo os professores orientadores com as instruções necessárias para planejar adequadamente a execução da ideia. Durante o mês de abril de 2025, um grupo de whatsapp foi aberto entre a equipe do TTB e os professores orientadores para facilitar o esclarecimento de dúvidas pontuais. Ao final do mesmo mês, os Grêmios Estudantis compartilharam seus Planos de Implementação preenchidos e receberam a quantia de R\$2.000 (dois mil) para iniciar a execução de suas ideias. O prazo acordado para utilização do recurso e conclusão das atividades é dezembro de 2025.





4. Resultados Alcançados

4.1 Monitoramento e Avaliação

O monitoramento e a avaliação da Iniciativa foram conduzidos com o objetivo de compreender o impacto das ações formativas sobre os estudantes, bem como aprimorar continuamente as estratégias adotadas. Para isso, a equipe do TTB aplicou dois questionários aos participantes: um no início da formação e outro ao final do processo. Esses instrumentos permitiram captar as percepções dos estudantes sobre os temas abordados, além de identificar mudanças na curva de aprendizagem ao longo da formação. Além dos formulários aplicados aos estudantes, os professores orientadores dos Grêmios Estudantis também foram convidados a responder um questionário, contribuindo com uma perspectiva complementar sobre o engajamento e o desenvolvimento dos grupos.

No entanto, somente as avaliações quantitativas não bastam para capturar a complexidade e os sentidos atribuídos pelos participantes à experiência vivida. Por isso, a equipe do TTB se dedicou também a escutar atentamente todos os parceiros e participantes em diferentes momentos do processo, promovendo espaços de diálogo e escuta ativa para compreender percepções, desafios e sugestões de forma mais profunda e sensível. Esse compromisso com a escuta qualificada foi essencial para garantir uma avaliação mais rica, aprofundada e alinhada com a garantia do protagonismo de crianças e adolescentes.



4.2 Apresentação de resultados

A análise dos resultados da iniciativa abordará, sobretudo, o impacto do processo de **formação sobre os estudantes e professores**, com base nos dados coletados nos questionários e nas observações qualitativas feitas ao longo do percurso.

A avaliação dos resultados da Iniciativa em relação aos estudantes foi realizada por meio da aplicação de dois questionários, no início e ao final da formação. Esses instrumentos foram voltados aos estudantes participantes dos Grêmios Estudantis, com o objetivo de acessar conhecimentos prévios, percepções sobre violência e cultura de paz, e possíveis transformações ao longo do processo formativo. A análise foi realizada com base em dois tipos principais de visualização: gráficos de lollipop, que comparam o percentual de acerto entre entrada e saída (delta), e mapas de calor (heatmaps), que indicam, por meio de cores, os níveis de acerto em cada grupo demográfico. Os dados foram segmentados por recortes de gênero, raça e faixa etária, permitindo observar variações no impacto conforme o perfil dos participantes.

Outro questionário, aplicado somente ao final da formação, foi destinado aos professores orientadores dos Grêmios Estudantis, e tinham o objetivo de acessar suas percepções sobre o impacto da Iniciativa sobre eles próprios e também sobre o estudantes. O resultado dessa análise

- **Limitações da Análise**

O número de respondentes no questionário de entrada (256) foi significativamente superior ao da saída (97), devido, sobretudo, às dificuldades de acesso à internet por parte dos estudantes. No caso do formulário de entrada, ao identificar a baixa conectividade, a equipe do TTB conseguiu providenciar versões impressas do questionário para o preenchimento durante os encontros. No entanto, o último encontro da formação foi online, o que dificultou o preenchimento do questionário de conclusão, visto que nem todos os participantes estavam presentes nas sessões e puderam acessar o link.

Além disso, como os questionários eram anônimos, não foi possível parear as respostas individuais entre entrada e saída. Adicionalmente, categorias com baixa representatividade (menos de 10 respostas) foram excluídas das análises demográficas. A frequência de participação nos encontros também foi autodeclarada, o que pode ter gerado distorções quanto à real assiduidade. A equipe do TTB se dedicou, paralelamente, a ouvir atentamente todos os parceiros e participantes ao longo do processo. Essa escuta qualificada permitiu ampliar a compreensão para além dos dados quantitativos, valorizando as percepções, experiências e reflexões compartilhadas em espaços de diálogo.

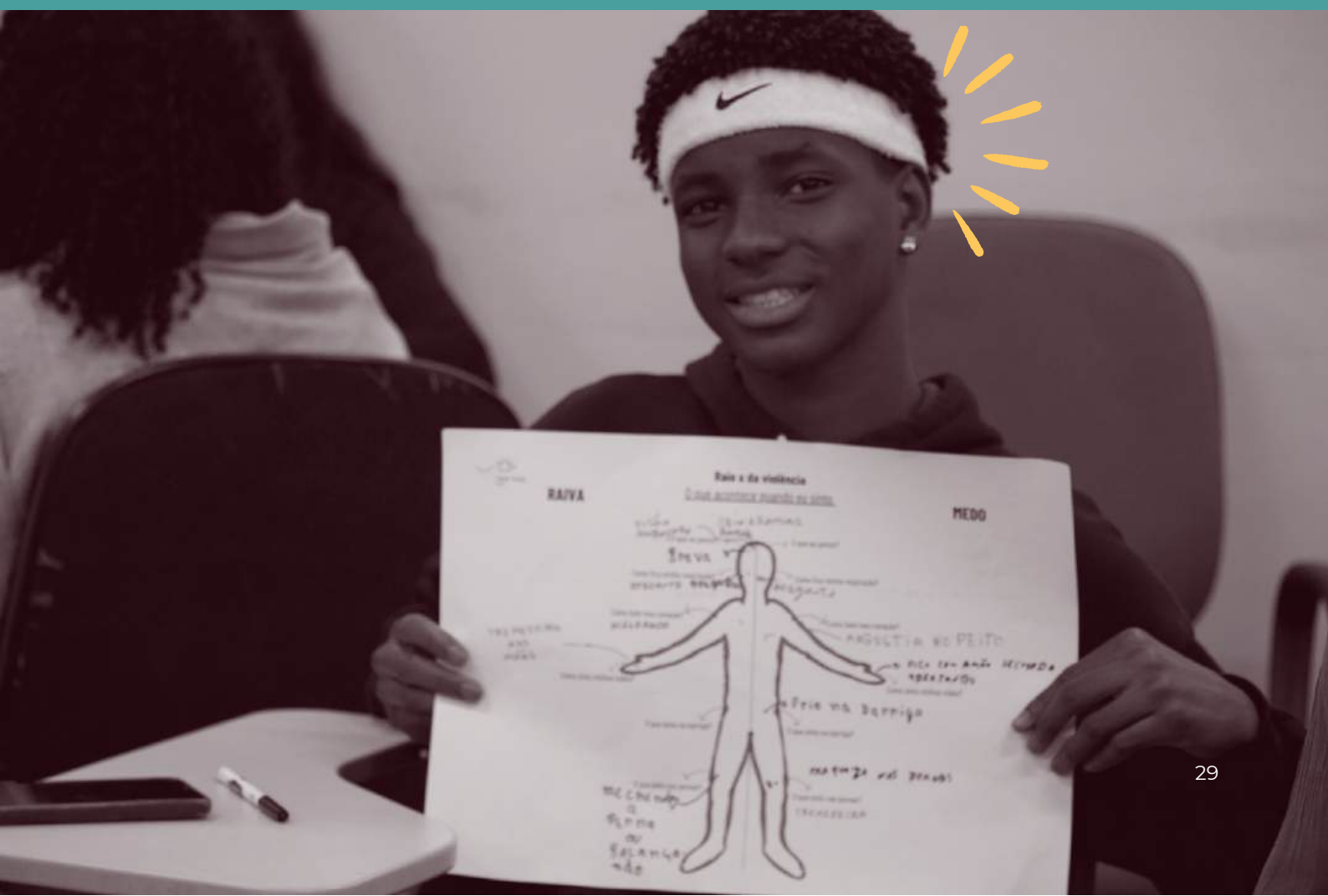
- Principais descobertas

A metodologia adotada permitiu captar, com consistência, os impactos da Iniciativa no conhecimento e nas percepções dos estudantes sobre violência e cultura de paz.



Apesar das limitações amostrais, os dados quantitativos aliados à escuta ativa dos participantes indicam que a Iniciativa foi positiva para todos os participantes, mas **especialmente transformadora para meninos e pessoas pretas**, fortalecendo seu protagonismo e consciência crítica para atuar como agentes de mudança em seus territórios.

Os resultados apresentados a seguir correspondem à análise detalhada das respostas obtidas para cada uma das questões do questionário aplicado. Essa etapa da avaliação permite compreender de forma mais precisa os aprendizados específicos gerados pela Iniciativa, identificando os temas com maior ou menor assimilação e os grupos de participantes mais impactados em cada dimensão abordada.



4.2.1 Percepção dos Estudantes

Q1. Quais situações você considera como violência?

Esta pergunta apresentou dezessete afirmações para que os participantes pudessem identificar quais delas configuram situações de violência, permitindo avaliar seu grau de reconhecimento diante de formas objetivas e subjetivas de agressão. **Houve delta positivo em 88% das respostas, com aumento médio de 8% nas respostas corretas**, ou seja, das 17 opções da Questão 1, 15 apresentaram um aumento no número de respostas corretas após o programa. Os deltas mais significativos foram registrados entre participantes do gênero masculino (+14%) e da raça preta (+15%), representando que a curva de aprendizagem foi positivamente mais acentuada para esses grupos.



Os maiores aprendizados ocorreram em relação às situações mais subjetivas, como exclusão social, insultos e divulgação de fotos sem permissão.

% ACERTO

	Entrada	Saída
Masculino	52%	77%
Preta	56%	86%
Masculino	45%	71%
Preta	36%	71%
Masculino	45%	74%
Preta	40%	81%

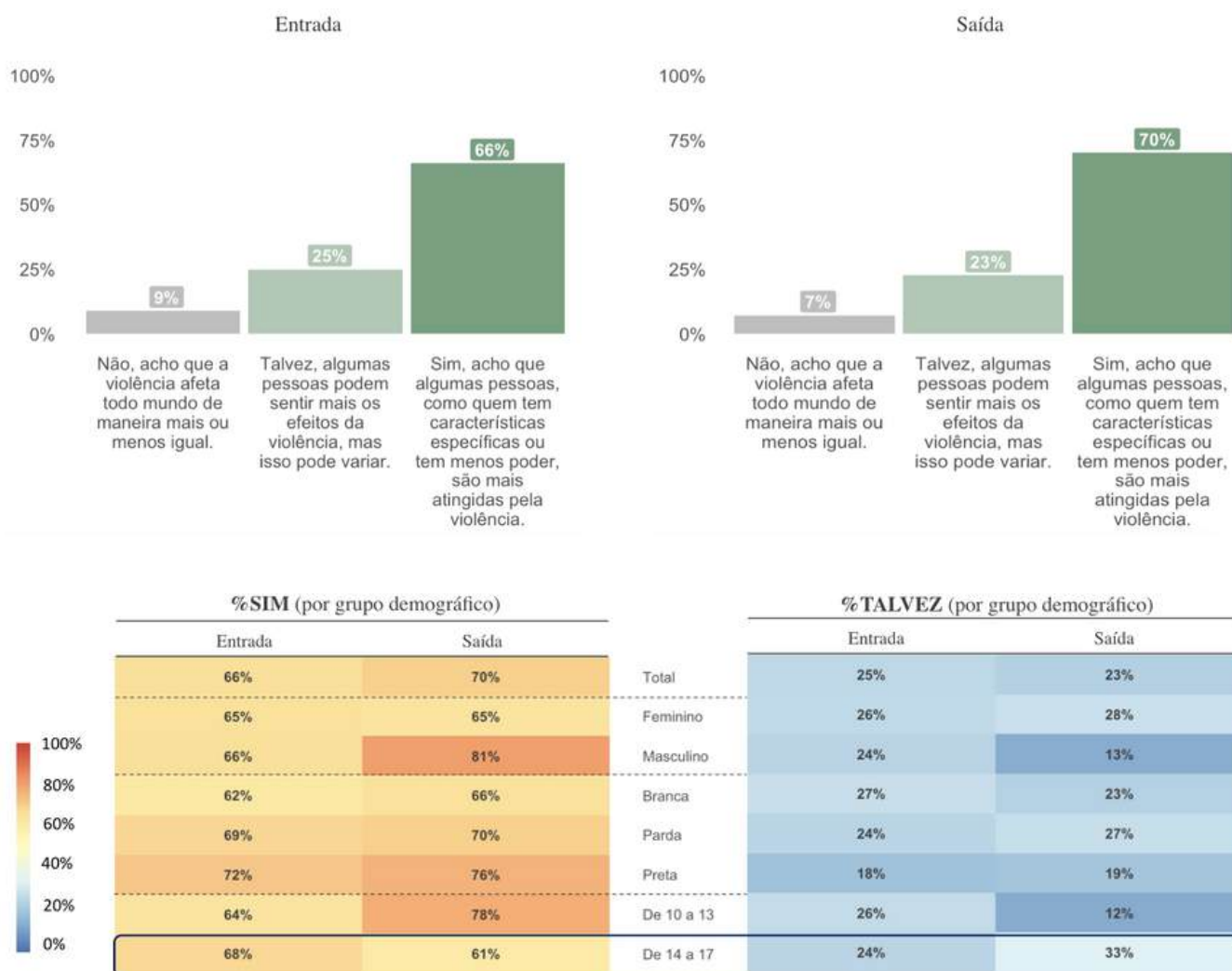
Um colega de escola espalhar boatos sobre você nas redes sociais.

Ignorar e excluir uma pessoa do grupo de amigos na escola.

Um colega de escola te chamar de "burro" sempre que você erra uma resposta.

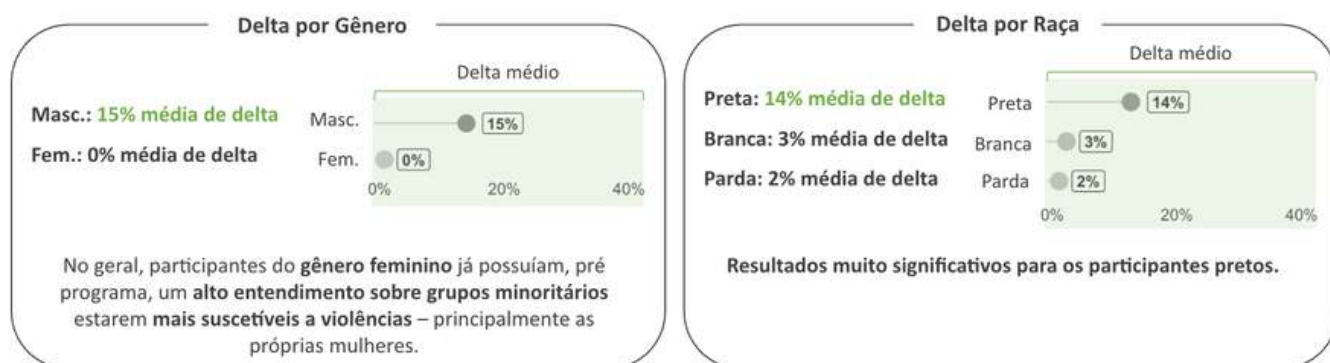
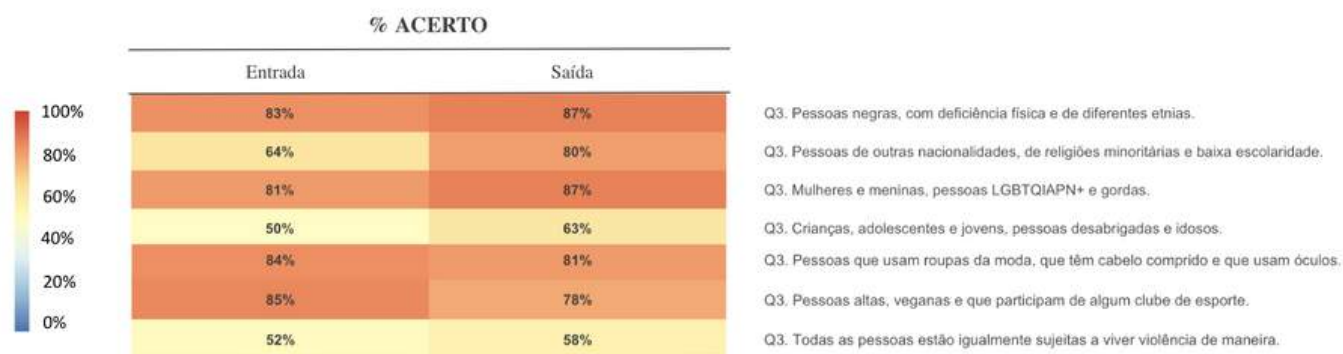
Q2. A violência pode impactar de maneira desproporcional certas pessoas?

Essa pergunta visava avaliar a compreensão dos estudantes sobre a desigualdade no impacto da violência entre diferentes grupos sociais. **Observou-se um crescimento discreto, com aumento de 66% para 70% na compreensão de que certos grupos são mais vulneráveis.** A maior parte dos recortes demográficos acompanhou essa tendência, com exceção do grupo de 14 a 17 anos, que teve leve queda no percentual de respostas “sim”, compensada pelo aumento de “talvez”.



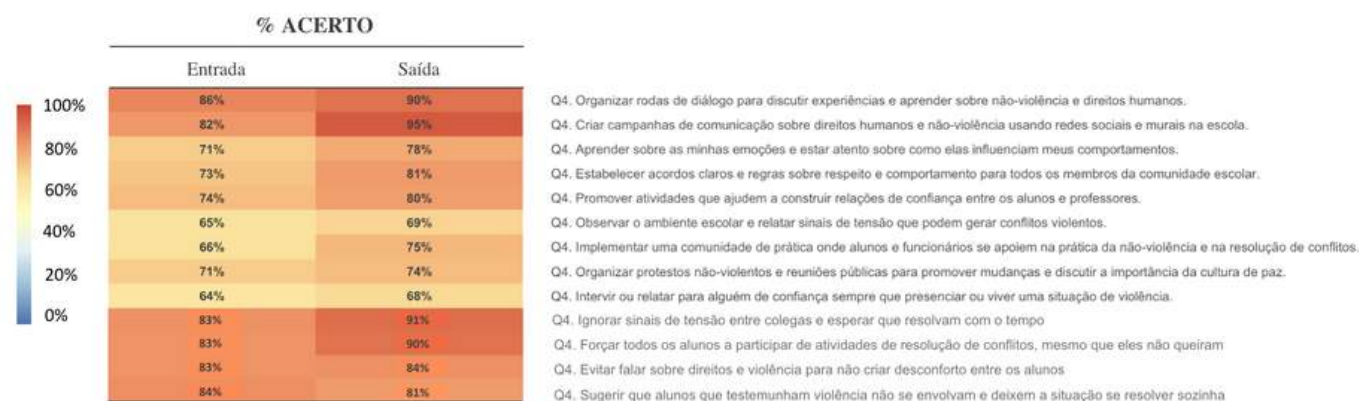
Q3. Quais opções indicam quem pode ter mais chances de viver situações de violência?

Composta por sete itens, essa questão buscou identificar o entendimento dos participantes sobre quais grupos sociais estão mais sujeitos à violência. Cinco itens apresentaram aumento de acertos, resultando em um delta médio de 5%. **Participantes do gênero masculino (+15%) e da raça preta (+14%) apresentaram os maiores ganhos de conhecimento.** A formação ajudou a ampliar o reconhecimento de vulnerabilidade para além dos grupos mais óbvios, destacando crianças, pessoas com deficiência, LGBTQIAPN+, entre outros.



Q4. Quais opções são adequadas para prevenir a violência e construir uma cultura de paz nas escolas?

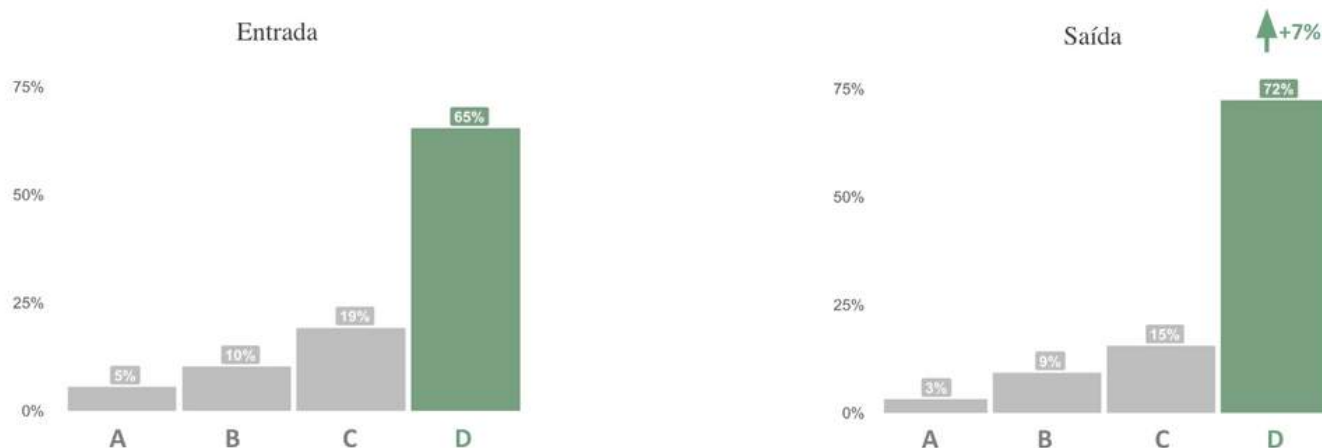
Essa questão continha treze afirmações com diferentes estratégias e práticas para promoção da cultura de paz, com o objetivo de avaliar quais ações os estudantes reconhecem como eficazes. **Houve aumento de acertos em 92% das perguntas, com delta médio de 6%,** ou seja das 13 opções da Questão 4, 12 apresentaram um aumento no número de respostas corretas após o programa. As estratégias mais compreendidas envolveram rodas de diálogo, campanhas e ações colaborativas. Participantes pretos (+10%) e do gênero masculino (+14%) mostraram os maiores avanços.





Q5. Qual o passo a passo adequado para construir um projeto de prevenção à violência na escola?

Com uma estrutura de múltiplas opções de sequência, essa questão avaliava a capacidade dos estudantes em reconhecer as etapas corretas para o planejamento e execução de um projeto eficiente. Apresentou um delta de +7%, indicando melhora na compreensão sobre planejamento, execução e monitoramento de ações escolares.



Q6. Como foi participar do Chama na Solução?

Nessa questão aberta o objetivo era de colher impressões subjetivas sobre a experiência. As respostas revelaram que 100% dos estudantes tiveram uma vivência positiva, destacando acolhimento, relevância do conteúdo e aprendizado sobre como enfrentar a violência. Termos como “educativo”, “importante”, “empoderador” e “transformador” foram recorrentes.



“Primeiramente obrigado pois eu estava sofrendo a violência(geral) e o bullying, e com o chama na solução me abri e me livre desse peso e o enfrentei, e entt escolhi meu tema do tcc baseado no que sofri.” - participante do gênero masculino, preto, de 14 a 17 anos.

“Participar do Chama na Solução foi demais! Conheci uma galera incrível e aprendi muito sobre como combater diferentes tipos de violência. As oficinas e debates foram super interessantes e me fizeram ver as coisas de um jeito novo. O mais legal foi criar soluções práticas, tipo campanhas de conscientização e pesquisas na comunidade. Ver nossas ideias ganhando vida foi muito gratificante. Além disso, fiz novas amizades e saí de lá mais confiante e motivado a fazer a diferença. Foi uma experiência que vou levar pra vida toda!” - participante do gênero feminino, parda, de 14 a 17 anos.

"Acreditamos muito no projeto e na parceria, são essas ações do **Chama na Solução** **tem de ser uma política permanente**, parcerias como essas são positivas pois nos ajuda a construir uma escola de qualidade com equidade." - participante do gênero masculino, preto, acima de 17 anos.



"**Foi espetacular participar do projeto**, principalmente, dialogar e criar ideias para combater a violência." - participante do gênero feminino, preta, de 10 a 13 anos.

100% expressam uma **percepção positiva** sobre a experiência

35%

Experiência positiva e aprendizado

"Foi muito legal e **educativa**, gostei e foi uma **ótima experiência**, super recomendo 😊"
"Foi muito bom e tive como a oportunidade de **abrange novos conhecimentos**"

30%

Interação com novas pessoas e engajamento

"O Chama na Solução foi muito importante nos ajudou a elucidar, criar projetos potentes, animou os estudantes que participaram, envolvimento deles nas ações da unidade escolar."

10%

Entendimento da violência e cultura de paz

"Foi muito importante para **nomear os tipos de violência**, o que nos empodera para ajudar a identificar quais violências estão presentes em nossas vidas e **como combatê-las**"
"Eu achei muito legal porque **vc aprende sobre a não violência e como aprende como combater a violência**"

10%

Acolhimento e ambiente seguro

"Confortável, **me senti representada e segura** no ambiente de debates contra diferentes formas de violência na escola."
"Foi ótimo! Uma experiência única e que todos os chama na solução que teve, eu **me senti muito acolhida** é confortável!"

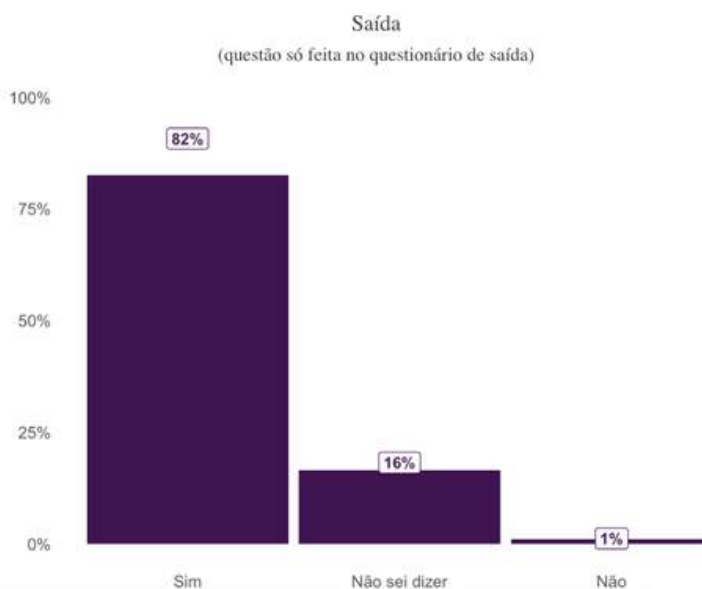
8%

Relevância para o contexto escolar

"Foi muito legal vocês falaram de vários assuntos importantes sobre a violência isso **ajudou muitas pessoas nas escolas a resolver problemas de violência**"

Q7. O que você aprendeu te ajuda a prevenir a violência na escola e construir a paz?

Com resposta objetiva (sim, não, não sei dizer), essa pergunta buscava mensurar diretamente a percepção dos participantes sobre a utilidade do aprendizado. **Mais de 80% responderam "sim", reforçando a aplicabilidade do conteúdo.** Mesmo os 16% que indicaram "não sei dizer" avaliaram positivamente a experiência nos comentários abertos.



Q8. Comentários, sugestões e agradecimentos

Nessa pergunta final, destinada à livre manifestação dos estudantes, as falas destacaram gratidão, transformação pessoal, desejo de continuidade e ampliação do projeto. Muitos sugeriram mais encontros e propuseram que o Chama na Solução se tornasse uma política permanente nas escolas.

"Quero agradecer por ter tido a oportunidade de participar do grêmio e do projeto chama na solução. Foi incrível ter feito parte disso tudo." - participante do gênero feminino, preta, de 10 a 13 anos.



"Esse projeto precisa ser ampliado para todos os grêmios das escolas da prefeitura." - participante do gênero masculino, branco, de 14 a 17 anos.

"Agradeço pois vocês estão nos motivando a ter atitude e pensar em soluções contra a violência" - participante do gênero masculino, pardo, de 14 a 17 anos.



100% expressam **gratidão** pela experiência

35%

Agradecimento e valorização do projeto

"Obrigada por fazer isso acontecer!"

"AGRADEÇO POIS VOCÊS ESTÃO NOS MOTIVANDO A TER ATITUDE E PENSAR EM SOLUÇÕES CONTRA A VIOLENCIA"

14%

Impacto pessoal e transformação

"Eu só tenho agradecer pelos momentos que me tornou uma pessoa mais madura."

"Achei muito legal esse projeto de vocês, é uma pena que já estou no 9º ano e irei sair da escola ano que vem, mas levarei as lições aprendidas para a vida"

11%

Ampliar o projeto / Realizar mais encontros

"Muito obrigada a todos! Adorei os encontros e só acho que deveria ter mais."

"Esse projeto precisa ser ampliado para todos os grêmios das escolas da prefeitura."

"Propor a continuidade do projeto."

3%

Transformar o projeto em uma política permanente

"Acreditamos muito no projeto e na parceria, essas ações do Chama na Solução tem de ser uma política permanente, parcerias como essas são positivas pois nos ajuda a construir uma escola de qualidade com equidade."

1%

Sugestões gerais

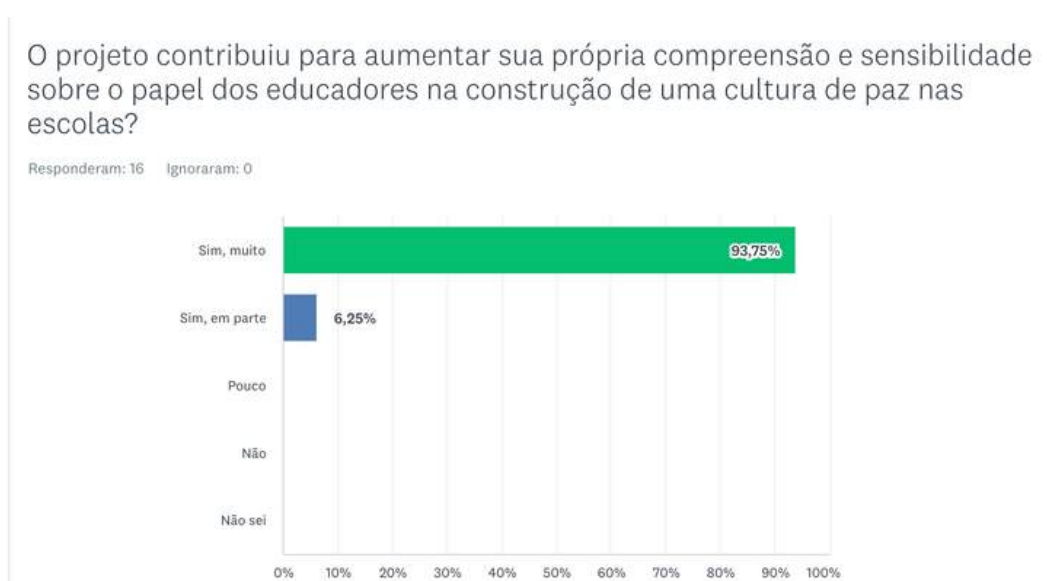
"acho que seria bom apresentar um vídeo mostrando o que é certo e o que é errado para eles não fazerem isso"



4.2.2 Percepção dos Professores

Os professores orientadores que acompanharam a Iniciativa também foram convidados a avaliar a experiência por meio do preenchimento de um formulário ao final do último encontro. As respostas revelam que **a Iniciativa teve impacto significativo não apenas nos estudantes, mas também no corpo docente**. Dos 25 professores que acompanharam a Iniciativa, 16 responderam ao questionário, conforme abaixo detalhado.

100% dos professores afirmaram que a Iniciativa contribuiu para ampliar sua própria compreensão e sensibilidade quanto ao papel dos educadores na construção de uma cultura de paz no ambiente escolar.

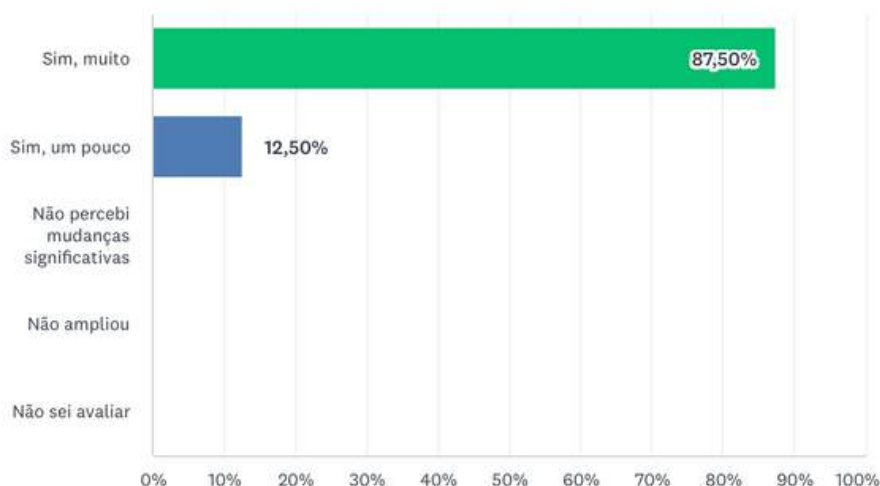


Também houve **unanimidade na percepção de que a iniciativa ofereceu aos estudantes ferramentas práticas** para prevenir e enfrentar a violência na escola e **ampliou a compreensão sobre os diferentes tipos de violência**.



Na sua opinião, o projeto ampliou a conscientização dos estudantes sobre os diferentes tipos de violência?

Responderam: 16 Ignoraram: 0



Além disso, muitos professores relataram mudanças em sua forma de enxergar o espaço escolar, reconhecimento da importância de abordar os temas de paz e violência com intencionalidade e ampliação da percepção sobre o papel do educador na criação de ambientes escolares mais seguros e acolhedores.

Entre os comentários espontâneos, os professores reforçaram que a participação no projeto os levou a reflexões profundas sobre sua prática docente e sobre a realidade dos estudantes. Foram mencionadas transformações na postura dos alunos do grêmio, valorização dos direitos humanos e a importância de estender a discussão para além do grêmio, alcançando toda a comunidade escolar. Também foram sugeridas a ampliação da iniciativa para mais estudantes e escolas e a necessidade de mais tempo para aprofundar os temas abordados. Ao mesmo tempo, alguns docentes apontaram como obstáculo a sobrecarga de demandas nas escolas, o que dificultou um envolvimento mais pleno com a proposta.



*"O projeto com as formações fez com que os alunos participantes do Grêmio percebessem como temáticas como a Violência escolar e a necessidade de uma comunicação não violenta, não são assuntos exclusivos do Grêmio. De como a pauta dos Direitos Humanos importante. **Trouxe uma mudança de postura na maioria da turma.**"*

*"Eu achei incrível a iniciativa do projeto e acho que deveria ser mais amplo, incluindo todos estudantes das escolas. Achei a equipe super preparada e aprendi bastante, **fiz várias reflexos sobre minha prática, até sobre a vida.** Mas infelizmente na escola temos tantas demandas que não conseguimos se dedicar para a proposta da forma que gostaríamos. Parabêniso todos vocês, a DRE pela iniciativa!"*

"Agradeço a oportunidade de participar e de acompanhar os estudantes em suas reflexões sobre a paz nas escolas. **Percebi uma mudança na maneira de pensar o espaço escolar** e também acredito que o mais importante é que eles passaram a pensar sobre soluções e não achar que tudo está posto."



"Gostei da iniciativa, porém **acho necessário um tempo maior e mais prolongado**. Um tema como esse tem que ser abordado e trabalhado constantemente, ampliando para toda comunidade escolar inclusive para os responsáveis dos estudantes."

"**Foi enriquecedor tanto para nós educadores como para os estudantes**, que conheceram mais sobre o assunto. Afinal, é muito difícil lutar contra algo que não enxergamos ou não conhecemos direito."



4.3 Desafios

Ao longo da implementação da Iniciativa, alguns desafios operacionais e estruturais foram identificados, os quais impactaram direta ou indiretamente o desenvolvimento pleno das atividades propostas. Embora esses desafios tenham sido adequadamente contornados, compartilhamos os aprendizados para o aprimoramento de potenciais futuras edições da Iniciativa.

- **Pontualidade e logística de transporte para os encontros presenciais**

Houve atrasos frequentes na chegada das turmas aos encontros presenciais, o que resultou no encurtamento da carga horária prevista para formação. Embora as dinâmicas tenham sido ajustadas para garantir a execução dos planos de aula originalmente concebidos, o atraso impactou em menos tempo para conduzir as reflexões e dinâmicas em maior profundidade

- **Baixa conectividade e infraestrutura limitada nos encontros online**

Outro desafio relevante foi a baixa conectividade e a infraestrutura precária para participação dos estudantes nos encontros online. Em muitos casos, havia apenas um computador disponível por grupo, com materiais danificados, ausência de microfone ou câmera com defeito, o que dificultava a interação fluida e a participação ativa. Além disso, o ambiente virtual, por sua própria natureza, favorece maior dispersão dos estudantes, impactando a qualidade do engajamento nas atividades propostas.

- **Comunicação centralizada e distanciamento da equipe TTB**

Toda a comunicação da iniciativa com os professores orientadores e estudantes foi centralizada na COCEU. Embora essa estrutura tenha garantido boa organização geral, o distanciamento direto entre a equipe do TTB e os participantes pode ter dificultado a criação de vínculos mais fortes e reduzido o engajamento com o projeto em sua totalidade.

- **Alteração do cronograma de mentoria e troca nas chapas dos grêmios**

A fase de mentoria dos projetos estava originalmente prevista para novembro de 2024, mas precisou ser adiada devido à agenda da SME. Foi realizada então em abril de 2025, coincidindo com a eleição de novas chapas dos Grêmios Estudantis. Como consequência, nos cinco grêmios participantes da mentoria, muitos dos integrantes eram novos e não haviam participado da formação nem da criação dos projetos vencedores. Essa mudança é relevante, pois os estudantes idealizadores dos projetos não são os mesmos que conduzirão a execução, e os novos membros, por não terem vivenciado o processo formativo, podem não possuir a mesma profundidade de entendimento necessária para aplicar o projeto de forma eficiente e contextualizada.

Esses desafios revelam aspectos importantes a serem considerados em futuras edições, especialmente no que se refere ao fortalecimento das condições de infraestrutura, à valorização do vínculo direto entre facilitadores e participantes, e à garantia de continuidade e protagonismo dos estudantes envolvidos.

4.4 Registros Audiovisuais

Durante os encontros presenciais, a equipe do TTB registrou os principais momentos em fotos e vídeos, além de ter coletado depoimentos dos estudantes, professores e parceiros envolvidos na Iniciativa. Para assistir aos vídeos produzidos, clique nas imagens abaixo:

Teaser - Chama na Solução



Vídeo completo - Chama na Solução





5. Conclusões e Recomendações

5.1 Reflexões e aprendizados

Conduzir essa Iniciativa, especialmente com os Grêmios Estudantis, foi uma oportunidade única de fortalecer o protagonismo dos estudantes. Muitos grêmios demonstraram um alto nível de organização, atuando como espaços vivos de participação democrática e influenciando o contexto de suas escolas. Para diversos estudantes, essa foi a primeira experiência concreta de exercício de liderança e influência positiva no ambiente escolar. Pelas interações observadas e pelas respostas coletadas na pesquisa, ficou evidente que fazer parte de um grêmio reforça o senso de pertencimento e inclusão dos estudantes, que expressaram orgulho em integrar esses coletivos.

No entanto, também se percebeu que os estudantes ainda têm pouco acesso a uma compreensão mais ampla da dimensão coletiva e política da construção de paz e segurança nas escolas, o que representa uma potente oportunidade de fomentar novas narrativas de protagonismo. Quando convidados a participar de forma genuína, os adolescentes demonstram não apenas entusiasmo, mas também contribuições muito relevantes. Por isso, partir de uma metodologia participativa foi essencial para criar um espaço de escuta, troca e construção coletiva, onde os estudantes se percebem como agentes ativos da transformação.

Entre os principais aprendizados da Iniciativa destacamos:

Envolvimento ativo de professores orientadores

É fundamental que os professores orientadores participem ativamente das atividades, para se apropriarem do conteúdo e atuarem como facilitadores do processo. Sua presença contínua contribui para a multiplicação do conhecimento, fortalecimento do vínculo e engajamento dos estudantes.

Importância dos materiais de apoio:

A produção do *Guia de Bolso* e dos adesivos foi essencial. Estudantes utilizaram os materiais com frequência, fizeram anotações e relataram que o conteúdo foi fundamental para consolidar o conhecimento.

Ambientes acolhedores fortalecem o cuidado:

Realizar os encontros nos CEUs, com espaços limpos e organizados, contribuiu para criar um ambiente de acolhimento e segurança, além de valorizar os equipamentos públicos da região em que as escolas eram localizadas.

Comida como elo de conexão:

Oferecer um café da manhã comunitário e saudável aos participantes, incluindo professores, seria um gesto de cuidado importante. A alimentação fortalece vínculos, promove interação e cria um momento de troca e conexão entre os estudantes.

Ampliação da carga horária dos encontros presenciais:

Aumentar o tempo das atividades presenciais permitiria aprofundar os conteúdos, fortalecer as trocas entre os Grêmios e consolidar aprendizagens de forma mais significativa.

Plano de comunicação direta com estudantes e professores:

É necessário criar estratégias de comunicação que cheguem diretamente aos participantes, com segurança, acessibilidade e linguagem adequada, promovendo maior engajamento e acompanhamento contínuo.

Envolvimento da comunidade escolar como um todo:

Para que as ações propostas pelos estudantes sejam efetivas, é preciso envolver a gestão escolar, professores, funcionários e responsáveis. O compartilhamento de conhecimento técnico e prático com toda a comunidade escolar é essencial para consolidar mudanças reais e duradouras.



5.2 Sustentabilidade e continuidade da Iniciativa

Para garantir a sustentabilidade e o aprofundamento dos resultados alcançados pela Iniciativa é importante estruturar estratégias que assegurem sua eficiência, continuidade e ampliação. Nesse sentido, **implementar um sistema contínuo de monitoramento do impacto da formação sobre os estudantes, grêmios e escolas participantes**, possibilita avaliar a efetividade das ações, assim como orientar potenciais ajustes e extensões. Além disso, o desenvolvimento de uma **formação específica para os professores orientadores dos Grêmios Estudantis**, ou, ao menos, sua inclusão direta e ativa em todas as etapas do processo é essencial para apoiar os estudantes e sustentar as ações ao longo do tempo.

Na mesma linha, é possível criar **processos formativos específicos para estudantes que queiram atuar diretamente como multiplicadores** e/ou embaixadores da Iniciativa, oferecendo também, para além do currículo já desenvolvido, ferramentas de facilitação, comunicação e mobilização comunitária. Somado a isso, a **produção de materiais de apoio complementares** pode auxiliar os participantes mesmo após o encerramento da formação, mantendo o engajamento e reforçando os conteúdos trabalhados.

Por fim, na expectativa de que a Iniciativa possa ter seu alcance ampliado, é possível considerar sua **expansão para um número maior de escolas da Rede Municipal**. Nesse sentido, para fortalecer ainda mais a avaliação de impacto, sugere-se a criação de um grupo de controle composto por escolas participantes e não participantes, permitindo a comparação de dados e o entendimento mais preciso dos efeitos da iniciativa tanto no ambiente escolar quanto no território em que está inserida.



5.3 Recomendações

Com base nos resultados alcançados, nas percepções da equipe, dos parceiros, estudantes e professores e também nos desafios enfrentados durante a implementação da Iniciativa, apresentamos a seguir um conjunto de recomendações destinadas aos diferentes atores envolvidos, que podem ser articuladas de maneira colaborativa, com o objetivo de fortalecer a continuidade, a efetividade e a sustentabilidade da Iniciativa:

- **Fortalecer a COCEU com recursos financeiros e humanos**, ampliando sua capacidade de atuação nas áreas de gestão democrática, promoção de direitos e construção de ambientes escolares com mais paz e segurança.
- **Garantir a institucionalização da formação sobre construção de paz e prevenção de violências** no currículo da Rede Municipal, integrando essa temática aos programas regulares da SME voltados ao protagonismo de crianças e adolescentes.
- **Investir na continuidade da parceria com o UNICEF e organizações da sociedade civil, como o TTB**, garantindo recursos e apoio institucional à expansão da iniciativa.
- **Apoiar tecnicamente e financeiramente a replicação de boas práticas** desenvolvidas pelos grêmios em outras unidades educacionais.
- **Fortalecer a formação continuada dos professores orientadores dos Grêmios Estudantis** por meio de trilhas formativas específicas, com foco em construção de paz e segurança, prevenção das violências, direitos humanos e gestão democrática.
- **Oferecer suporte específico aos professores orientadores dos Grêmios Estudantis**, promovendo momentos de escuta, troca de experiências e qualificação das práticas pedagógicas.
- **Produzir materiais pedagógicos complementares** (cartilhas, vídeos, guias temáticos) para apoiar os estudantes e professores após o fim da formação inicial, promovendo a continuidade das ações nas escolas.
- **Ampliar a Iniciativa para outras escolas da rede municipal**, priorizando territórios de maior vulnerabilidade e incentivando a criação de redes de Grêmios Estudantis comprometidos com a construção de paz e segurança nas escolas.
- **Desenvolver um sistema contínuo de monitoramento e avaliação**, com indicadores claros e mecanismos participativos de escuta de estudantes, professores e gestores escolares.
- **Apoiar a criação de um grupo de controle** com escolas participantes e não participantes, permitindo uma análise mais robusta sobre o impacto da iniciativa nos ambientes escolares e nos territórios.

- **Valorizar e fortalecer o papel dos Grêmios Estudantis** com espaços permanentes de escuta, diálogo e construção de soluções para desafios escolares e comunitários.
- **Garantir o envolvimento da gestão escolar, corpo docente e comunidade escolar** (funcionários, famílias e responsáveis) nas ações de construção de paz e segurança desenvolvidas na escola.
- **Utilizar e disseminar os materiais produzidos para a Iniciativa**, integrando-os às ações pedagógicas e projetos escolares de forma transversal.
- **Encorajar e facilitar com que os estudantes participantes** da Iniciativa mantenham-se envolvidos na implementação dos projetos e criação de novas ideias, garantindo a continuidade das ações.
- **Investir na logística para a realização de futuras edições, de forma a viabilizar a participação integral dos estudantes** nos encontros presenciais e online, assegurando transporte escolar pontual, alimentação adequada, acesso a internet e dispositivos eletrônicos adequados, além de outras condições que favoreçam o aproveitamento completo das atividades.





6. Orçamento e Prestação de Contas

Todos os recursos do projeto foram alocados conforme o planejado, entre agosto de 2024 e março de 2025. O orçamento inicial foi de R\$ 100.000,00 (cem mil reais), acrescidos de R\$ 7.000,00 (sete mil reais) destinados ao fortalecimento de capacidades do TTB. Para o mês de abril de 2025, houve um valor incremental de R\$ 36.000,00 (trinta e seis mil reais) que foi utilizado conforme acordado. Desta forma, o valor total do projeto foi de R\$ 143.000,00 (cento e quarenta e três mil reais).

A planilha abaixo apresenta o valor por atividade e linha de gestão do programa (EPM) conforme enviado durante a implementação do programa e devidamente aprovado pelo UNICEF.

Descrição e duração da Atividade de acordo com o orçamento do projeto	Valor Autorizado e Realizado
	AGO (2024)
	ABR (2025)
Atividade 1.1. Apresentar o projeto, discutir diferentes tipos de violência escolar e coletar as percepções dos participantes sobre o tema	46.800,00
Atividade 1.2 Capacitar os estudantes para participarem ativamente e se sentirem aptos a facilitar o diálogo sobre os temas abordados	7.850,00
Atividade 1.3 Apoiar os estudantes na identificação e priorização de problemas em seus contextos e na elaboração de um projeto com impacto	14.800,00
Atividade 1.4 Apoiar os estudantes na construção de projetos impactantes para suas escolas	9.600,00
Atividade 1.5 Conduzir a seleção dos 10 melhores projetos apresentados	9.150,00
Atividade 1.6 Promover um evento para premiar as cinco melhores propostas	7.200,00
Atividade 1.7 Capacitar os estudantes para implementarem os projetos vencedores, gerirem os recursos recebidos e comunicarem o progresso do projeto	21.800,00
Atividade 2.1 Preparar e disseminar materiais e mensagens de comunicação	5.000,00
EEPM 1. PGerente de Projeto – Atividade: Gestão e apoio no país	5.400,00
EEPM 2. Custos operacionais	3.000,00
EEPM 3. Planejamento, monitoramento, avaliação e comunicação	5.400,00
Fortalecimento de Capacidades	7.000,00
TOTAL	143.000,00



Ficha Técnica

Redação e diagramação:

Gabriele Costa B. Garcia

Revisão e edição:

Felipe Brescancini

Fabiana Sobral

Imagens:

Luan Kevin de Queiroz

Marina Fernandes de Oliveira

